

Estatégias de Comunicação para o Ambiente Rural: Abordagem Metodológica para Transferência de Tecnologias em Sistema Agropecuário Sustentável

Tamires Simões do Nascimento¹, Samuel Figueirêdo de Souza², Sonise dos Santos Medeiros³

Resumo

O presente trabalho teve por finalidade analisar as formas de comunicação entre técnicos e agricultores familiares utilizadas na construção participativa para instalação das Unidades Demonstrativas em Sistema Agropecuário Sustentável, de maneira que a construção do conhecimento derivou do coletivo e respeitando as decisões e os saberes locais dos agricultores. A experiência demonstrou que a construção coletiva do conhecimento, aliado a uma boa comunicação muita das vezes interpessoal, traz mais benefícios do que apenas levar a informação em seu processo final. Para a análise da proposta metodológica do Sistema Agropecuário Sustentável foram utilizados os relatórios, memórias e demais registros, tais como fotos, vídeos e depoimentos coletados nos diversos momentos de interação oportunizados ao longo do Projeto. Especial atenção foi dada aos momentos das reuniões realizadas com todos os atores mediante metodologias participativas, de forma que evidenciasse a diferença dessa abordagem em relação às abordagens tradicionais para tecnologia. Observou-se assim que os resultados obtidos com a implantação do Sistema Agropecuário Sustentável são relevantes e demonstram que a forma de diálogo utilizada pela Embrapa indica ser positiva produzindo um efeito multiplicador no que se refere às questões tecnológicas,

¹ Graduanda em Comunicação Social Hab. Publicidade e Propaganda, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, tamiressimoes8@gmail.com.

² Médico-veterinário, Doutor em Zootecnia, analista da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, samuel.souza@embrapa.br.

³ Economista-doméstica, Mestre em Engenharia Ambiental, analista da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, sonise.medeiros@embrapa.br.

facilitando o entendimento das partes e promovendo uma maior adoção das tecnologias e boas práticas agropecuárias implantadas no Sistema Agropecuário Sustentável.

Palavras-chave: abordagem participativa, agricultura familiar, comunicação, Sistema Agropecuário Sustentável, transferência de tecnologias.

Introdução

A história revela que agricultores familiares apresentam dificuldades para obter estabilidade em seus processos produtivos e organizativos. Existe ainda, outro peso histórico nacional que diz respeito à forma de intervenção das instituições públicas nos espaços rurais, que ocorreu de maneira pouco negociada, por meio de pacotes tecnológicos prontos e inflexíveis, deixando à margem, muitas das vezes, os agricultores familiares que não se adequavam às propostas, ou seja, inexistia a tomada de decisões que envolvessem a participação de comunidades locais, objetos de intervenção do Estado (ÁVILA, 1999).

As metodologias tradicionalmente utilizadas pela Embrapa na implantação de Unidades Demonstrativas¹ (UD) e na realização de Dias de Campo² (DC) direcionados para agricultores familiares e técnicos da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) pública e privada não prevê a participação destes atores na construção, acompanhamento/monitoramento e avaliação do conteúdo ou da forma de como os resultados de pesquisa são disponibilizados.

A comunicação rural deve conscientizar a população para participar ativamente nos processos de mudança social e de construção de uma sociedade democrática e participativa. Evitando dessa maneira o conceito de extensão que acaba englobando ações que transformam o camponês em coisa, objeto de planos de desenvolvimento que o negam como ser transformador do mundo. Aliado ao conceito de indústria cultural, tal concepção enfatiza como o produtor

¹ Para Embrapa a UD “refere-se à demonstração de resultados de tecnologias geradas, adaptadas ou adotadas pela Embrapa na forma de produto final, instaladas sob a supervisão da Unidade, podendo ser com a coparticipação de órgão de assistência técnica privada ou oficial” (EMBRAPA, 2006).

² Dia de Campo é um tipo de evento realizado pela Embrapa, direcionado a determinado público, convidado a visitar e conhecer os campos experimentais ou áreas demonstrativas. Tem como objetivos mostrar e divulgar resultados de pesquisa ou trabalho desenvolvido pelos seus cientistas e técnicos e os benefícios decorrentes para a sociedade (EMBRAPA, 2014).

é considerado um depósito, recipiente, que recebe mecanicamente aquilo que o homem “superior”, no caso o técnico, acha que ele deve aceitar para ser moderno e acompanhar as novas tendências tecnológicas (FREIRE, 1977).

Nesse âmbito, a comunicação rural na maioria das vezes é entendida e praticada ocultando a realidade ou desviando os produtores de seus reais problemas, controlando seu conhecimento sobre sua verdadeira situação e suas causas. O que dever ser estabelecido no processo de comunicação entre técnicos e produtores é uma relação de troca, sendo que o técnico iria buscar as reais necessidades dos produtores, analisar seu contexto social, cultural, econômico, aproximando dos verossímeis problemas dos produtores, visando um desenvolvimento rural que não massacre, domestique e robotize os mesmos (MARÇOLLA-MOREIRA e ARAÚJO, 2013).

A preocupação maior reside nas formas de elaborar as mensagens e de transmiti-las da maneira mais eficiente para obter os fins pretendidos. É dentro deste contexto que se procura analisar a relação estabelecida entre técnicos, extensionistas e produtores rurais. Pois em geral a comunicação rural confunde-se com informação rural, como o próprio nome indica, destinando-se mais a informar do que a estabelecer um processo de comunicação entre técnicos e produtores. De acordo com FRIEDRICK (1988), extensionistas e demais técnicos atuantes em programas para o meio rural aplicavam métodos de informação e não procedimentos de comunicação.

Assim, propôs-se o estudo da metodologia utilizada na condução do Sistema Agropecuário Sustentável, desenvolvido pela Embrapa Tabuleiros Costeiros, com a finalidade de viabilizar ações de transferência de tecnologia através de um novo formato metodológico pautado na construção participativa, tendo como objetivo disponibilizar soluções tecnológicas validadas pela pesquisa, para o desenvolvimento social, econômico e ambiental das áreas e comunidades rurais (SOUZA et al., 2011), de forma que os agricultores familiares sejam protagonistas nas tomadas de decisões junto com técnicos e demais participantes, deixando assim de serem meros receptores de informações.

Diante disso, o presente trabalho teve por finalidade analisar as formas de comunicação que os técnicos da Embrapa, que estavam à frente do projeto, escolheram para utilizar com os agricultores familiares e para juntos construir a UD. As formas como o conhecimento foi construído a partir de todos,

respeitando as decisões e os saberes dos agricultores locais. Demonstrando assim que a construção coletiva do conhecimento, aliado a uma boa comunicação muita das vezes interpessoal, traz mais benefícios do que apenas levar a informação em seu processo final.

Material e Métodos

O Sistema Agropecuário Sustentável é um formato de Unidade Demonstrativa (UD) implantada em localidades onde se concentram atividade rural de base familiar, mas que tem seu foco não no resultado final por si só, e sim na construção coletiva do conhecimento e a adoção de soluções tecnológicas de base sustentável. Foi implantada em territórios da Cidadania do Estado de Sergipe e sua implantação deve atender a cinco diretrizes básicas: 1- Implantação em comunidades com baixo acesso a tecnologias, gerando oportunidades de socialização dos conhecimentos desenvolvidos pela pesquisa, assim como a valorização e a incorporação dos saberes locais na conformação do sistema; 2- Atendimento às demandas e interesses dos agricultores familiares, otimizando a utilização de recursos locais disponíveis e a capacidade de investimento destas famílias. As culturas e criações, assim como as tecnologias a elas associadas, são definidas e monitoradas pelos atores locais, a partir dos resultados de pesquisas já realizadas e validadas; 3- Os cultivos são diversificados, de acordo com os arranjos definidos localmente, buscando-se, sempre que possível, a conformação de sistemas que integrem a produção vegetal (cultivo de grãos, raízes e hortaliças para o consumo humano) e animal (com a produção de forragens: leguminosas, cactáceas, grãos e raízes) para alimentação animal, assim como, os arranjos que sejam apropriados para a realidade climática da região; 4- Nos arranjos de cultivos, são privilegiadas aquelas culturas que realizem a recuperação, o enriquecimento e a conservação dos solos por meio da fixação e ciclagem de nutrientes (nitrogênio, potássio, matéria orgânica) ou que realizem a sua proteção e cobertura, favorecendo a umidade e a manutenção dos macro e microorganismos, benéficos aos agroecossistemas; 5- A participação social é garantida a partir da conformação de espaços coletivos de reflexão e de decisão, constituídos com os agricultores/as da área acompanhada e, quando for o caso, do seu entorno, objetivando o planejamento e o monitoramento do sistema, bem como os intercâmbios e trocas de conhecimentos, fortalecendo a organização social, as relações de gênero e geração e, conseqüentemente, a integração social

e cultural no território. Para garanti-la, são formados Grupos de Interesse (GI), que assumem o papel de gestor local das ações coletivas, bem como a promoção e divulgação dos trabalhos na comunidade. Assim, a participação social fortalece as discussões e favorece a identidade dos atores locais com o Sistema Agropecuário Sustentável (SOUZA et al. 2011).

Para a análise da proposta metodológica do Sistema Agropecuário Sustentável foram utilizados os relatórios, memórias e demais registros descritivos, como fotos, vídeos e depoimentos, das ações das diversas atividades desenvolvidas no decorrer do Projeto, dando-se atenção especial aos momentos das reuniões realizadas com todos os atores mediante metodologia participativa, de forma que evidenciasse a diferença dessa abordagem, para as abordagens de transferência de tecnologia tradicionais. Procurou-se através do levantamento dos dados, reunir todos os documentos em forma de um banco de dados para consultas posteriores, separando-os por cidades e tipos de documentos. Além disso, houve participação direta em viagens do projeto, para que dessa forma, pudesse estar presente nos trabalhos realizados e ver pessoalmente o trabalho sendo desenvolvido. O projeto foi desenvolvido nos territórios da Cidadania do Estado de Sergipe (Baixo São Francisco, Centro-Sul, Alto Sertão e Sertão Ocidental).

Resultados e Discussão

O objetivo do Sistema Agropecuário Sustentável foi construir uma UD em cada município contido no projeto, na qual todos os atores envolvidos (agricultores familiares, técnicos de ATER, pesquisadores etc.) pudessem fazer parte da construção da mesma, de maneira que todos pudessem discutir coletivamente o que seria melhor para a implantação da unidade e para o seu desenvolvimento, diferenciando-se dessa maneira, dos métodos tradicionais de transferência de tecnologia utilizados pela Embrapa Tabuleiros Costeiros. Para tal efeito, ações foram desenvolvidas de modo que atendesse a abordagem do Sistema Agropecuário Sustentável, como reuniões de diagnóstico (Figura 1), a formação de Grupos de Interesse (GI) (Figura 2), reuniões de sensibilização, de planejamento (Figuras 3 e 4), Dias de Campo (Figuras 5 e 6) onde todos os participantes pudessem trocar experiências e informações a respeito de como o projeto deveria seguir, resultando em diálogos de conhecimento.



Figura 1. Reunião de Diagnóstico. Pacatuba/SE.



Figura 2. Reunião para formação do GI. Tobias Barreto/SE.



Figura 3. Reunião de planejamento. Simão Dias/SE.

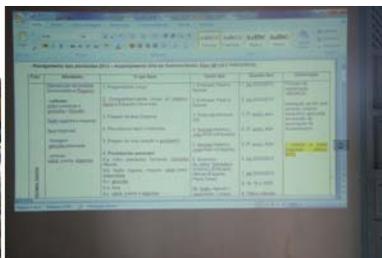


Figura 4. Projeção do quadro de planejamento das atividades, sendo discutido com os agricultores. Simão Dias/SE.



Figura 5. Produtor à frente da apresentação do Dia de Campo. Pacatuba/SE.



Figura 6. Produtor à frente da apresentação do Dia de Campo. Pacatuba/SE.

Fotos 1, 4, 5, 6: Paulo Mota
Fotos 2, 3: Eduardo Oliveira

Todas as atividades e reuniões eram feitas na própria comunidade, contando com a participação dos técnicos e do grupo de interesse. Havia sempre um facilitador para “puxar” a discussão e instigar a participação dos agricultores, desta forma, todos os momentos de tomada de decisões, encaminhamentos e instalação da unidade se deram de forma coletiva.

Para estimular a participação do grupo e para nortear o andamento do projeto, eram realizadas dinâmicas como pode ser vistas nas Figuras 7 e 8, objetivando a interação do grupo e discussão dos encaminhamentos. A discussão conjunta favoreceu a identificação das dificuldades, bem como, apontar as potencialidades e alternativas para minimizar os empecilhos relacionados à logística para implantação da UD, o acesso aos insumos, o trabalho coletivo e o fortalecimento da relação de confiança com o gestor público local.

Fotos: Paulo Mota



Figura 7. Reunião de Avaliação. Quadro dos pontos positivos e negativos das atividades. Estância/SE.



Figura 8. Reunião de Avaliação. Estância/SE.

Outras dinâmicas foram realizadas como o diagrama de “Venn” que propõe a representação gráfica, na qual é possível promover a análise do relacionamento entre os agentes de um processo (GI, Embrapa, Semagri, Emdagro, Banco do Nordeste, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Codevasf etc.), ou seja, sua interação, grau de importância e proximidade, entre outros (RUAS, 2006) trazendo dessa forma, um olhar mais criterioso e a análise crítica sobre as relações e interações que envolveram os agentes do processo, permitindo revelar as deficiências e eficiências de cada sem, contudo, causar constrangimentos, pois o processo de construção participativa oportuniza a reflexão conjunta e assim minimizar os conflitos.

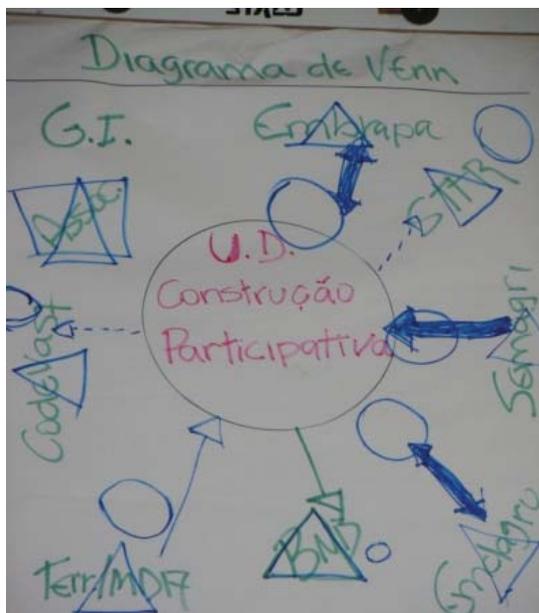


Figura 9. Diagrama de Venn construído com o GI.

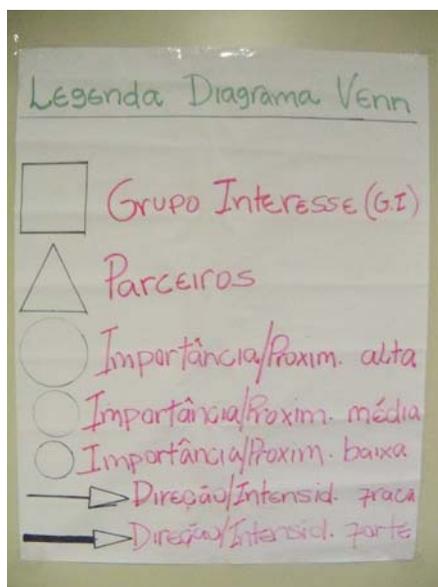


Figura 10. Legenda do Diagrama de Venn.

Dessa forma, com esse tipo de metodologia participativa proposto pelo Sistema Agropecuário Sustentável através das falas de alguns membros do GI, é possível perceber que a satisfação em relação ao trabalho foi muito grande:

“Pra mim tá bom... é uma experiência a mais pro trabalho da gente” (Sr. Edgar, agricultor).

“Pra mim mesmo tem modificado, tenho gostado bastante da experiência do sistema e a Embrapa, acredito que está nos enriquecendo mais...” (Sr. Jocelino, agricultor).

“Depois da reunião da ideia da Embrapa, Território, Emdagro, aí nós já tem um grande resultado, aqui já tem reconhecido o trabalho dentro do nosso povoado. Porque já teve o desenvolvimento da nossa implantação [UD] aqui”. (Sr. Manoel da Paixão, agricultor).

Sendo assim, é possível que esse novo olhar e compreensão sobre o processo de instalação de UD tenha gerado aprendizados que servirão à equipe técnica da instituição de pesquisa e aos agricultores envolvidos no projeto - na medida em que não mais se permitam serem meros coadjuvantes em outros processos aos quais sejam chamados a colaborar.

Conclusões

Diante do exposto, pode-se concluir que as formas de comunicação e de diálogo utilizadas com o pequeno agricultor, conforme metodologia proposta pelo projeto Sistema Agropecuário Sustentável, diferenciam-se das formas tradicionais de comunicação, uma vez que o enfoque é no diálogo participativo, com discussões realizadas junto com os atores locais de forma que permita a troca de experiências e informações, fazendo com que técnicos e agricultores contribuam para o enriquecimento do trabalho. Importante ressaltar que a metodologia utilizada promove a apropriação tecnológica e a compreensão sobre o processo de construção coletiva, por parte dos agricultores. Isso foi evidenciado em eventos realizados (Dia de Campo - Figuras 5 e 6) quando os representantes do GI ficaram responsáveis pela apresentação dos trabalhos em cada estação montada, sentindo-se seguros e confortáveis quanto aos conhecimentos técnicos, tornando-se protagonistas da atividade de transferência de tecnologia.

Além da apropriação tecnológica, a metodologia proposta pelo Sistema Agropecuário Sustentável utilizou-se da Unidade Demonstrativa como

ferramenta/ambiente na qual privilegiasse o diálogo para sua construção coletiva, permitindo que durante todo o processo de implantação, houvesse a apropriação não apenas do saber e do olhar da pesquisa, mas também daqueles com quem desejava interagir, que nesse caso trata-se do público alvo, ou seja, o agricultor familiar e demais atores locais envolvidos. Dessa forma, os resultados obtidos com a implantação do Sistema Agropecuário Sustentável são relevantes e demonstram que a forma de diálogo utilizada pela Embrapa indica ser positiva produzindo um efeito multiplicador no que se refere às questões tecnológicas.

Por fim, entende-se que embora a presente metodologia para transferência de tecnologias proposta pelo Sistema Agropecuário Sustentável não seja adotada por alguns técnicos, inclusive os da Embrapa, não deve ser irrelevante o fato de que foi um grande avanço no tocante às formas de comunicação, onde faz-se necessário uma mudança na postura técnica e na forma de levar o conhecimento aos agricultores, mostrando que houve sim, resultados positivos.

Referências

EMBRAPA. **Manual de Eventos da Embrapa**. Disponível em: <https://intranet4.sede.embrapa.br/administracao_geral/comunicacao_social/manual-de-eventos/index_html>. Acesso em: 19 jun. 2014.

EMBRAPA. **Manual dos indicadores de avaliação de desempenho das unidades descentralizadas da Embrapa: metas quantitativas**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://intranet4.sede.embrapa.br/administracao_geral/gestao-estrategia/avaliacao-de-desempenho-institucional/manual_indicadores_versao_fevereiro_de_2006_v1.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2014.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FRIEDRICK, O. A. **Comunicação Rural: Proposição Crítica de uma nova concepção**. Brasília: Embrater, 1988.

MARÇOLLA-MOREIRA, A. Z.; ARAÚJO, J. G. F. **Comunicação, Difusão e Extensão Rural: uma reflexão crítica**. Disponível em: <http://uenf.br/Uenf/Downloads/AGRONOMIA_990_1095425661.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2011.

RUAS, E. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR**. Belo Horizonte, 2006.

SOUZA, S. F.; CURADO, F. F.; MOTA; P. S. S.; MEDEIROS, S. S.; MANOS, M. G. Sistema Agropecuário Sustentável: Uma proposta metodológica para transferência de tecnologias agropecuárias. **Cadernos de Agroecologia**, Fortaleza, v. 6, n. 2, 2011.